

ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ATENDIDOS EM CLÍNICA ESPECIALIZADA

Coordenador: ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

Autor: MAURICIO MANERA MALTA

SÍNTESE: O projeto engloba uma avaliação da adesão ao tratamento de pacientes com IC (Insuficiência Cardíaca) e a relação com variáveis clínicas e sócio - demográficas (como tempo de doença, presença de comorbidades, número de medicamentos, idade, sexo e renda), em uma clínica especializada de um hospital universitário de Porto Alegre, RS. O principal objetivo do bolsista extensionista é a procura de pacientes com IC e que tenham a possibilidade de inclusão de pacientes para o estudo de adesão ao tratamento, na organização das fichas de dados e questionários. Este estudo destina - se aos profissionais de saúde envolvidos diretamente com pacientes com IC que necessitem de estratégias para melhorar a adesão destes ao tratamento farmacológico e não farmacológico. **RESUMO:** Introdução: Estudos indicam que a má adesão ao tratamento é o principal fator precipitante de descompensação em pacientes com IC. A necessidade de avaliar a adesão torna-se fundamental para a equipe de saúde, uma vez que identificado os fatores que podem interferir nas escolhas do paciente é possível implementar estratégias pró-ativas. Desta maneira, pacientes atendidos em clínicas especializadas podem ter benefícios, melhorando aspectos relacionados a este problema. Este estudo visou avaliar a adesão ao tratamento de pacientes com IC acompanhados em clínica especializada, a fim de comparar os benefícios do atendimento prestado neste local. Desenvolvimento: O presente estudo é de abordagem quantitativa com delineamento transversal, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no ambulatório de Insuficiência Cardíaca. Foram incluídos 179 pacientes com IC, idade maior ou igual a 18 anos, ambos os sexos, sem déficit cognitivo e que concordaram em participar por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos pacientes com barreiras de comunicação e portadores de doenças neurológicas degenerativas. Pesquisa em andamento desde julho de 2011, utilizando o questionário de adesão com 10 questões, previamente validado e adaptado para esta amostra. A pontuação do questionário varia de zero a 26 pontos. São considerados aderentes ao tratamento pacientes com escore ≥ 18 (70%) (pontos de adesão ao tratamento não farmacológico e farmacológico). Para fins de análise os pacientes foram divididos em dois grupos: com escore ≥ 18 (aderentes) e menores do que este ponto de corte (não-aderentes). Foram incluídos até

o momento 179 pacientes (amostra total 232), a maioria do sexo masculino 65,9 com idade média de 62,5 ($\pm 12,6$) anos. Conclusões: Os resultados indicaram que 86 (48%) dos pacientes têm adesão satisfatória; até o momento essa diferença não é estatisticamente significativa entre os grupos de aderentes e não aderentes; Residir com familiar (cuidador) foi associado com maior adesão, $P=0,03$; mais tempo de atendimento no ambulatório parece ter uma tendência para os pacientes terem melhor adesão, $P=0,09$. Demais variáveis clínicas e sócio-demográficas como tempo de acompanhamento no ambulatório, número de consultas pela equipe médica e ou de enfermagem, presença de comorbidades, idade, sexo e renda ainda não foram relacionadas com maior adesão.